



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
FACULDADE DE PLANALTINA-FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-LEDOC

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

JESSICA BERNARDES DOS SANTOS

Planaltina-DF
Dezembro de 2018

JESSICA BERNARDES DOS SANTOS

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão apresentado à Faculdade UnB de Planaltina como parte dos requisitos para obtenção da conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Orientador: Prof. Dr. Djiby Mané

Planaltina-DF
Dezembro de 2018

JESSICA BERNARDES DOS SANTOS

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Aprovada em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Djiby Mané - (Orientador)
Universidade de Brasília - UnB.

Prof^a.Dr^a. Maria Osanete de Medeiros
Universidade de Brasília – UnB/FUP.

Prof. M^{da} Tályta Abrantes do Nascimento
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF.

Planaltina-DF
Novembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, Selma de Almeida Bernardes, pelo amor, o apoio, minha existência e aprendizados adquiridos com ela.

A Deus pelas vitórias alcançadas ao longo da vida e da graduação.

A instituição, seu corpo docente, direção e administração, pela oportunidade de aprendizado e colaboração.

A todos os educadores do Brasil e do curso de Licenciatura em Educação do Campo, principalmente meu orientador Professor. Dr. Djiby Mané, pelas mediações na estruturação do trabalho de conclusão de curso e aprendizados na graduação.

A todos os meus colegas de faculdade, pelo prazer da companhia e contribuição na construção do conhecimento.

Aos meus familiares e amigos, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que fazem parte da minha vida e que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação como profissional e ser humano.

RESUMO

Este trabalho apresenta os benefícios da música no processo de ensino aprendizagem, nos anos finais do ensino fundamental, na escola do campo. Os benefícios que ela proporciona aos estudantes quando utilizada como recurso didático, podem auxiliar no desenvolvimento da inteligência e torna a aprendizagem mais estimulante. Normalmente o trabalho musical é mais comum nos anos iniciais do ensino fundamental e ao longo do tempo essa prática para de ser utilizada. Os estudantes se identificam muito com a música, pois ela proporciona o bem-estar e facilita a construção do conhecimento. Os professores enfrentam muitas dificuldades na hora de lecionar os conteúdos em sala de aula e ter as ferramentas corretas pode facilitar o ensino e aprendizagem. A música proporciona aos estudantes a aprendizagem com alegria. A partir da necessidade de compreender a dificuldade no processo de ensino aprendizagem, levantou-se a seguinte problematização: como algo tão apreciado por todos, a música, pode contribuir para o aprendizado dos estudantes? Logo, o objetivo geral deste estudo foi apresentar a música como instrumento didático na construção do conhecimento no oitavo e nono ano do ensino fundamental. Este trabalho utilizou a abordagem de natureza qualitativa. No final desta pesquisa foi possível compreender que a música faz parte do processo existencial do ser humano e está presente em nosso cotidiano. Devido a sua presença na rotina humana, estamos habituados a sua linguagem, o que facilita nossa percepção dos conteúdos quando expressados por meio dela, além de nos beneficiar com o prazer espiritual. O trabalho demonstrou que a música é uma relevante ferramenta para a contribuição da construção do conhecimento.

Palavras-chave: Música, recurso didático, ensino fundamental, benefícios.

RESUMEN

Este trabajo presenta la eficacia de la música en el proceso de enseñanza aprendizaje, en los años finales de la enseñanza fundamental, en la escuela del campo. Los beneficios que proporciona a los estudiantes cuando se utiliza como recurso didáctico, pueden ayudar en el desarrollo de la inteligencia y hacer el aprendizaje más estimulante. Normalmente el trabajo musical es más común en los años iniciales de la enseñanza fundamental y en el transcurso del tiempo esa práctica deja de ser utilizada. Los estudiantes se identifican mucho con la música, pues ella proporciona el bienestar y facilita la construcción del conocimiento. Los profesores enfrentan muchas dificultades a la hora de enseñar los contenidos en las clases y tener las herramientas correctas puede facilitar la enseñanza y el aprendizaje. La música proporciona a los estudiantes el aprendizaje con alegría. A partir de la necesidad de comprender la dificultad en el proceso de enseñanza aprendizaje, se planteó la siguiente problematización: ¿como algo tan apreciado por todos, la música, puede contribuir al aprendizaje de los estudiantes? Por lo tanto, el objetivo general de este estudio es presentar la música como instrumento didáctico en la construcción del conocimiento en el octavo y noveno año de la enseñanza fundamental. Este trabajo utilizó el enfoque de naturaleza cualitativa. Al final de esta investigación fue posible comprender que la música forma parte del proceso existencial del ser humano y está presente en nuestro cotidiano. Debido a su presencia en la rutina humana, estamos habituados a su lenguaje, lo que facilita nuestra percepción de los contenidos cuando se expresa a través de ella, además de beneficiarse con el placer espiritual. El trabajo demostró que la música es una relevante herramienta para la contribución de la construcción del conocimiento.

Palabras clave: Música, recurso didáctico, enseñanza fundamental, beneficios.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	5
RESUMEN	6
INTRODUÇÃO	8
BASES TEÓRICAS	11
1.1. Contexto histórico da música	11
1.2. A música na construção do conhecimento	12
1.3. Música e cultura.....	16
1.4. Música e arte.....	18
1.5. A música no Currículo Referência	19
1.6. A arte no Currículo Referência.....	23
1.7. Algumas considerações sobre a educação do campo	25
MÉTODOS E MATERIAL	28
2.1. Contexto da pesquisa.....	28
2.2. Conhecendo a Chapada dos Veadeiros.....	28
2.3. A emancipação.....	31
2.3.1. Comunidade do Sertão.....	32
2.4. Descrição da escola.....	32
2.5. Caracterização da pesquisa.....	34
2.6. A população	35
2.7. Instrumentos e procedimentos de coleta dos dados	36
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	38
3.1. Análise da observação.....	38
3.2. Análise do questionário aplicado para os estudantes	42
3.3. Análise do questionário aplicado para os professores.	47
CONCLUSÃO	52
Apêndice:	56
Perguntas do questionário para os estudantes.....	56
Perguntas do questionário para os professores.....	59

INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico consiste em analisar a música como ferramenta didática no ensino fundamental da escola Santo Antônio da Parida.

O tema foi escolhido a partir do momento que foi observado no ambiente escolar algumas dificuldades relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem, tanto do educador quanto do educando. Diante dessas dificuldades buscamos possibilitar a ambos uma opção significativa de ferramenta didática, que pode contribuir grandiosamente para o desenvolvimento cognitivo, sensitivo e físico dos estudantes; podendo proporcionar ao educador uma forma de mediar o conhecimento de um jeito sério, construtivo, alegre e produtivo. Pois a música auxilia o desenvolvimento da inteligência, torna a aprendizagem mais estimulante, acalma e motiva. E como instrumento didático, ela possibilita ao educador uma ferramenta de fácil acesso que torna a aula mais interessante e construtiva.

A música é algo muito comum na sociedade atual e todos têm contato com ela e dificilmente as pessoas não se identificam e a apreciam. Cada um tem sua preferência por ritmo, melodia e letra. Mas o fato é que os jovens gostam muito de música e nada mais agradável do que aprender com referências que os estudantes conhecem e apreciam que é a música. Ela já é algo a que os seres humanos estão habituados, logo a transmissão dos conteúdos teóricos escolares pode ser mais facilmente absorvida através de uma linguagem a qual já estão habituados.

O universo sonoro é um ambiente muito extenso, o contato com ele é propício para aguçar nossos sentidos e por meio da formação musical pode nos educar para compreender diversas coisas que fazem parte do meio social, inclusive para melhor aproveitamento de conteúdos pragmáticos. O meio escolar é provavelmente o melhor ambiente para utilizar a música como ferramenta didática, como esclarece Moreira, Santos e Coelho (2014, p.42), “a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas de que forma pode facilita-lo, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno”. Proporcionar ao estudante um método de aprendizagem do qual ele se identifique e goste, pode garantir valores necessários para que ele possa

progredir como ser humano na sociedade, pois quem bem aprende, bem pode ensinar.

O objetivo geral é apresentar a música como instrumento didático na construção do conhecimento no oitavo e nono ano do ensino fundamental. Já os específicos consistem em averiguar a eficácia da música no processo de sensibilização dos sentidos; apresentar a música como instrumento para a construção do conhecimento e como ferramenta indispensável no processo de ensino aprendizagem e analisar o processo de ensino da música no oitavo e nono na Escola Municipal Santo Antônio da Parida.

Para a realização desse trabalho, a metodologia se baseia em pesquisa bibliográfica e documental pautada em diversos autores. Além disso, foram feitas observações no contexto de pesquisa de campo questionário aplicado aos corpos docente e discente da escola. Esse tipo de pesquisa é de caráter qualitativo, pois acolhe todo conhecimento e opinião sobre dados empíricos, com dados reais, para assim aprofundar no conteúdo e compreendê-lo melhor em seu determinado meio. No tocante à fundamentação teórica, ela buscou, baseando-se em autores, discutir teorias relevantes para discutir essa temática.

Esse trabalho está estruturado em três capítulos, além da introdução e conclusão. Primeiro apresenta as bases teóricas, abordando o contexto histórico da música, sua relação com a cultura e arte, sua relevância na construção do conhecimento e nos processos sociais, a música e a arte no currículo referência e algumas considerações sobre a educação do campo. Quanto ao segundo capítulo, ele trata de Métodos e Material, apresentando a metodologia de pesquisa utilizada como base da construção do projeto, a contextualização da pesquisa com relação ao local pesquisado, os sujeitos pesquisados e os procedimentos de coleta de dados. Já o terceiro capítulo, Análise de Dados, apresenta, analisa e discute os resultados da pesquisa de campo, baseando-se nas observações feitas em campo e questionários aplicados para professores e estudantes.

BASES TEÓRICAS

Este capítulo aborda o contexto histórico da música, a relação dela com a cultura e a arte, sua importância na construção do conhecimento e das relações humanas. Para contribuir com a pesquisa, foram utilizados autores como: WEBER, CORRÊA, LOUREIRO, PEIXOTO, FREIRE, CANDIDO, FÉLIX e MOREIRA, que por meio dos seus estudos e escritos nos permitem observar a música como importante ferramenta para a mediação e construção do saber, não apenas para os educandos do ensino fundamental, mas também para o ser humano enquanto ser cultural, ouvinte e em constante evolução.

1.1. Contexto histórico da música

A palavra música vem do grego *mousikós* (dórico *mousikã*) que diz respeito às Musas, à poesia, às artes, arte das musas, sua origem não é exata. A música é a arte de unir harmonicamente os sons, com o propósito de deixá-los expressivos e harmoniosos. Ela é composta basicamente por:

Som: Vibrações sonoras regulares de corpos elásticos que se repetem com a mesma velocidade como as do pêndulo de um relógio. Sendo que as vibrações irregulares são denominadas ruídos. O que se chama de melodia é a sucessão rítmica e bem ordenada de sons, já a harmonia é a combinação simultânea e harmoniosa de sons, enquanto o ritmo é a combinação dos valores no discurso musical, regulados pela maior ou menor duração. (MOREIRA, SANTOS e COELHO, 2014, p.45).

O som é parte integrante da nossa vida e do nosso cotidiano. Ele está presente em um simples espirro até o cair da chuva na terra, convivemos diariamente com ele e nosso corpo é capaz de interpretá-lo e assim decidir o que ele significa, se é um som de alerta, para acalmar, para chamar atenção, entre outros.

A música é o agrupamento de qualquer som originado da voz e dos instrumentos, desde que tenham ritmo, melodia e harmonia. Através dos séculos ela evoluiu de várias formas, dando origem a uma grande diversidade

de gêneros musicais, entre eles, a música popular, tradicional, folclórica, clássica, erudita, religiosa e sacra. Mas cada um deles possui uma série de estilos e subgêneros diferentes. Acredita-se que ela tenha surgido há 50.000 anos, suas primeiras manifestações começaram no continente africano. No decorrer do tempo com a saída de alguns povos do continente, ela se espalhou para outras partes do planeta.

Na pré-história, a música já era produzida como forma de manifestação cultural e possuía caráter religioso. Ela é uma ferramenta de comunicação global capaz de traduzir sentimentos e de expressar esteticamente os valores culturais de um povo. Já durante a Idade Média os poemas eram cantados, uma forma de manifestação literária e ficou conhecida como o trovadorismo, que é um gênero literário e corresponde à primeira fase da manifestação literária em Portugal.

A música se desenvolveu harmonicamente com força no ocidente, logo tomou sua forma e força nos países europeus. Por ser um país colonizado, a música encontrada no Brasil antes da colonização era a indígena, porém ela não era padronizada em acordes, ritmos, intervalos e harmonia. Acredita-se que os índios possuíam sua harmonia, mas não se comparava ao esquema ocidental. O modelo de arte musical nos processos educativos foi imposto para nós brasileiros, como ressalta a citação abaixo.

De acordo com os estudos sobre história da educação Brasileira, os primeiros sinais de presença da arte musical em processos educativos ocorreram com a chegada das primeiras missões jesuíticas. A música era e ainda é utilizada no processo de catequese na qual as letras e conteúdos evangelizadores contribuíam na formação religiosa do educando. (FÉLIX, SANTANA, JÚNIOR, 2014, p.1).

1.2. A música na construção do conhecimento

A música é um instrumento facilitador no processo de ensino/aprendizagem e sua utilização é um direito para os educandos no contexto escolar, sua contribuição para o desenvolvimento dos estudantes é de extrema importância, como podemos ver na citação abaixo:

A importância da música como disciplina é um assunto relevante desde a antiguidade, pois a formação musical oferece o auxílio ideal para o desenvolvimento psíquico e emocional de crianças e jovens, porém aqui queremos ressaltar o uso da mesma em sala de aula para melhor aproveitamento dos conteúdos pragmáticos. (MOREIRA, SANTOS e COELHO, 2014, p.41).

O processo de construção do conhecimento, tanto em sala de aula, como fora dela, não é uma tarefa fácil. Mas, principalmente em sala de aula, muitas vezes acaba sendo um processo rígido e maçante, durante o ensino da teoria, que é uma das formas do conhecimento, com diversos conceitos e que exige muita concentração para que nosso cérebro absorva e interprete as informações. O trabalho entre educando e educador pode ser um tanto difícil dependendo da metodologia e os instrumentos utilizados pelo educador.

Existem formas e ferramentas didáticas que possibilitam lecionar de forma prazerosa e construtiva, uma dessas formas é trabalhando com música em sala de aula. O incrível da música é que ela pode ser facilmente encaixada e utilizada em qualquer matéria, português, matemática, história, biologia, ciências, entre outras. E para se trabalhar a música como ferramenta didática em sala de aula, não é preciso ser profissional, sem falar que ela desperta nos educandos concentração e ajuda a melhorar o convívio social e traz outros benefícios.

O jovem do campo diariamente se depara com diversas dificuldades, a ida e a volta para a escola, precariedade da estrutura física da instituição de ensino, o transporte, a falta de materiais escolares e didáticos, um profissional capacitado que atenda às suas especificidades no campo e a rotina de trabalho na roça. Logo, ele se vê diante de difíceis escolhas, trabalhar ou estudar, se dedicar apenas aos estudos ou apenas ao trabalho na roça para ajudar a família. Por esse e outros motivos, milhares de jovens do campo desistem dos estudos antes de terminar o ensino médio.

Perante essas dificuldades, é de grande relevância fortalecer os métodos de ensino, para garantir que esses jovens tenham prazer em aprender e queiram voltar todos os dias para escola e lá permanecer até concluir o ensino médio e queiram continuar estudando.

O processo pedagógico é um ato de amor, que necessita seriedade e ao mesmo tempo carinho, não pode ser algo agressivo e impositivo, assim como complementa FREIRE (2000, p.37), *apud* Moreira, Santos e Coelho (2014, p. 50):

O que há de sério, até de penoso, de trabalhoso, nos processos de ensinar e aprender, de conhecer, é não transformar este “que fazer” em algo triste. Pelo contrário, a alegria de ensinar e aprender deve acompanhar professores e alunos em suas buscas constantes. Precisamos é remover os obstáculos que dificultam que a alegria tome conta de nós e não aceitar que ensinar e aprender são práticas necessariamente enfadonhas e tristes.

A música é capaz de proporcionar o aprendizado com o prazer e alegria, ela age em nosso sistema cognitivo e pode aumentar a autoestima dos educandos, estimula o movimento corporal e desperto no educando o interesse em aprender.

A dificuldade de lecionar é existente e não são necessários muitos estudos para perceber que os jovens e adolescentes têm sede de conhecer e aprender. Os educandos se agradam facilmente quando se deparam com coisas novas e que estimulem a sua capacidade. Eles se identificam com facilidade com matérias como artes e educação física, justamente por serem matérias que não estimulam apenas a mente, mas despertam o corpo. Porém, por diversos motivos essas disciplinas são trabalhadas de forma superficial, o conteúdo não é estudado até chegar à sua essência. Contudo, só de os estudantes poderem fugir um pouco da teoria maçante, já os motiva e os agrada bastante.

Avaliando essas diversas dificuldades presentes no processo de ensino aprendizagem, algumas relacionadas aos jovens e outras ao educador, buscamos apresentar a importância que a música tem como ferramenta facilitadora na compreensão dos conteúdos, conceitos e apropriações desses conteúdos, exaltando os benefícios adquiridos em longo prazo, tanto na mente quanto no corpo de quem a utiliza, melhorando relações sociais, cognição, atenção e desenvolvimento motor. Assim, de acordo com MOREIRA, SANTOS e COELHO (2014, p. 42):

No contexto escolar, a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas de que forma pode facilitá-lo, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno.

O estudante mesmo que não possua um conhecimento específico sobre musicalidade, ele carrega consigo um “Sistema automático de recepção musical”. Quando esse sistema entra em contato com outras manifestações sonoras, desentorpecem competências que beneficiam relações com o sociocultural, conhecimentos específicos de diversas áreas e político-ideológicos, sejam eles acessados de forma consciente ou não.

A música também demonstra sua eficácia sendo utilizada como fundo sonoro, desde que seja escolhida cuidadosamente a ponto de casar com o conteúdo e proporcionar um ambiente agradável. Um exemplo para explicar o uso da música dessa forma, é quando assistimos a um filme de suspense, nossas emoções são intensificadas de acordo com a música de fundo em conjunto com a cena. Ao assistir a um filme sem música, podemos nos surpreender com as cenas, mas não de forma tão intensa.

Esse, contudo, não é o limite da música. Ela pode deixar uma atividade divertida, auxiliando na construção do caráter e no equilíbrio emocional, sem descartar sua eficácia em proporcionar bem-estar e em longo prazo pode influenciar o educando a transformar conceitos empíricos em conceitos científicos. Existe uma forte ligação entre a educação da música e o desenvolvimento de habilidades como: autodisciplina, paciência, sensibilidade e coordenação. A aprendizagem com a música proporciona habilidades que permitem que o jovem seja bem-sucedido no ambiente escolar, em família e na sociedade.

Não se trata apenas da importância do uso da música como ferramenta didática na escola, e sim, do seu uso como ferramenta didática na escola do campo, estando ela relacionada com a cultura, a especificidade do local. Ela se encaixa na vida dos educandos e educadores, como ressaltam na citação abaixo:

Portanto, a música é necessária no ambiente escolar, não somente como ferramenta básica para o desenvolvimento dos educandos, mas como parte de um processo educativo, que

preserve as células sonoras que identificam a heranças culturais de cada grupo social. É através da música que os educandos expressam suas emoções, alegrias, ritmos, criatividade e a harmonia. (CANDIDO E MENGARELLI, 2011, p. 6).

1.3. Música e cultura

A cultura é tudo aquilo que envolve conhecimento, arte, lei, crença, hábitos que o ser humano adquire em família ou no seu meio social. Menegat (2015, p. 16), conta que todo o ato de cultura, mesmo que seja isolado, está relacionado com o todo da vida social.

Algo importante em trabalhar música na escola do campo é preservar e valorizar a cultura que já existe neste âmbito social. A cultura é a raiz e a resistência de um povo, toda a história e sabedoria de um determinado grupo social estão presentes em sua cultura. Fortalecer a cultura é de grande relevância e funciona como instrumento de defesa e resistência de imposições exteriores. E o ambiente escolar é propício para esse trabalho de preservação, utilizando músicas que descrevam como é a realidade no campo e músicas culturais da região. Um exemplo de música é a de Gilvan Santos:

Não vou sair do campo
Pra poder ir pra escola
Educação do campo
É direito e não esmola

O povo camponês
O homem e a mulher
O negro quilombola
Com seu canto de afoxé

Ticuna, Caeté
Castanheiros, seringueiros
Pescadores e posseiros
Nesta luta estão de pé

Cultura e produção
Sujeitos da cultura
A nossa agricultura
Pro bem da população

Construir uma nação
Construir soberania

Pra viver o novo dia
Com mais humanização

Quem vive da floresta
Dos rios e dos mares
De todos os lugares
Onde o sol faz uma fresta
Quem a sua força empresta
Nos quilombos nas aldeias

E quem na terra semeia
Venha aqui fazer a festa

(Gilvan Santos)

No ambiente escolar nos deparamos com diferentes culturas, e são evidentes as dificuldades existentes em lecionar para os educandos que já possuem sua bagagem cultural. O trabalho musical pode ser uma prática pedagógica que facilita muito durante as aulas. Ela age facilitando a socialização, permitindo uma boa interação dos educandos e dentro desse contexto é possível introduzir inovadoras práticas com o intuito de trabalhar a diversidade. Segundo PINTO (2001, p. 224), *apud* Félix, Santana e Júnior (2014, p.5):

A música é definida por Merriam como um meio de interação social, produzida por especialistas (produtores) para outras pessoas (receptores); o fazer musical é um comportamento aprendido, através do qual sons são organizados, possibilitando uma forma simbólica de comunicação na interação entre indivíduo e grupo.

O melhor lugar para se incentivar o uso da música, não apenas como ferramenta, mas como parte do currículo da instituição de ensino, é a escola, pois é neste ambiente que adquirimos suporte em parte de nossa formação social. Hoddad (2012) argumenta que a educação escolar é base construtiva na formação das pessoas, assim como auxilia na defesa e na promoção de outros direitos.

A cultura do povo do campo envolve em sua manifestação a preservação do seu ambiente, na terra em que planta, no conhecimento que passa adiante e na forma como maneja o ambiente. A paisagem vai sendo moldada de acordo com os cultivos agrícolas, a criação dos animais e tudo isso

relaciona os conhecimentos e saberes do povo do campo. Esse tipo de vida com relação primária com a natureza traz consigo a preservação e o uso equilibrado dos recursos naturais, algo que é cultural, transmitido de geração para geração. Os saberes propagados reforçam a corrente cultural que mantém a força desse grupo social. O respeito a essa cultura deve ser trabalhado na escola do campo e ela pode ser utilizada nas letras de canções cantadas nas aulas, em poemas e em construções de texto de autoria dos educandos. O conhecimento da cultura camponesa é o pilar que firma sua resistência a imposições exteriores. E esse conhecimento é uma pedagogia libertadora que une teoria e prática, como explica Tardin:

A natureza do conhecimento camponês faz dele um efetivo prático-empírico, que preponderante e necessariamente faz ensinando e ensina fazendo, ao mesmo tempo em que comunica oralmente explicações dos saberes intrínsecos a cada objeto e prática. (TARDIN, 2012, p.181)

O contato com a natureza facilita a produção artística e o trabalho musical com os educandos do campo, pode ter a forma da relação existente entre eles, a natureza e a comunidade. E algo inédito, reflexivo e construtivo sempre pode surgir durante essas aulas.

1.4. Música e arte

O acesso à educação é um direito de todos e dever do Estado, no intuito de promover o preparo do ser humano para o exercício da cidadania. Porém, nem sempre é garantido a todos o acesso à educação de qualidade. Segundo Hoddad (2012), os *dados do relatório As desigualdades na escolarização no Brasil* (Brasil, 2011) mostram que um dos principais grupos populacionais não favorecidos pelo direito à educação está no campo. Por esse fator, é possível avaliar porque não é comum encontrar instituições escolares no campo que tenham música como parte do currículo, se para os educandos do campo já não lhes chega educação de qualidade. Pois a dificuldade em ter acesso à educação está relacionada a problemas como as desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais, ao local de moradia e outras mais.

Sendo esses fatores históricos, o contato com a música no ensino fundamental na escola do campo também está relacionado a questões socioeconômicas. Nem toda música é arte, mas a música faz parte da arte e existe um distanciamento proposital da arte e a grande massa. São grandes as barreiras que impossibilitam que a grande massa trabalhe com a arte, como ressalta Loureiro:

O ensino da música vem lutando pelo seu espaço no contexto institucionalizado. A sua prática, infelizmente, continua sendo privilégio de uma minoria que dispõe de recursos materiais e financeiros para sustentar um ensino desenvolvido em poucas escolas especializadas. (LOUREIRO, 2008, p.146).

A arte é o reflexo da realidade, tem caráter crítico e reflexivo. Moldada para refletir a realidade tal como ela é, contém em sua essência uma propriedade que nos induz a questionar e criticar, assim também funciona a música, possui caráter formativo. A partir do momento em que a arte é distanciada da grande massa, é gerado um abismo que os priva das ferramentas de reflexão. E houve um momento em que esse abismo começou a se intensificar:

Na idade Moderna, a partir da consolidação da sociedade de classes, o distanciamento entre arte e público, contudo, foi aprofundando-se de modo especial e aparentemente irreversível. Neste contexto, observa-se que o acesso do público à arte e as relações artista-público sofreram transformações dentro dos padrões estabelecidos por essa ordem social. (PEIXOTO, 2003, p.9).

Esse distanciamento existe desde que a arte foi transformada em mercadoria, permitindo o acesso apenas para quem possuísse bastante dinheiro.

1.5. A música no Currículo Referência

No currículo referência de ensino da música para o ensino médio, devem aparecer formas considerativas importantes para a educação musical na sociedade, deve incluir o desenvolvimento da formação humana, não por meio

da alienação e sim por meio da sensibilização e do equilíbrio da mente e do corpo, onde seja aberto um espaço para a liberdade de criação e intensificação de certas funções das atividades humanas, como a linguagem, e que contribua para um ambiente saudável, evoluindo o potencial da comunicação estética e moldando a formação do caráter do ser social. Onde a educação musical não pode estar dissociada das práticas costumeiras dos educandos.

Em um currículo escolar, vamos encontrar os conteúdos a serem ensinados e aprendidos nesse ambiente, que tem como propósito apresentar, além dos conteúdos, propostas de aprendizagens escolares para serem vividas pelos estudantes, que deve conter um objetivo e um resultado final. Para uma pedagogia eficaz e construtiva sem alienação e conservadorismo, é preciso um currículo que apresente uma estratégia epistemológica de formação omnilateral, onde exista relação entre o trabalho à ciência e a cultura. E uma das formas de se promover a formação do ser humano de forma sensível, produtiva e reflexiva que caminhe para longe da alienação é utilizando a música como ferramenta pedagógica, como pode ser vista na citação a seguir:

Consideramos a importância da educação musical na sociedade contemporânea justificada pela função de promover o desenvolvimento do ser humano, não por meio do adestramento e da alienação, mas por meio da conscientização da interdependência entre o corpo e a mente, entre a razão e a sensibilidade, entre a ciência e a estética. É o caso de abrirmos espaço para a liberdade da criação e da recriação do discurso musical, por meio da ação própria do sujeito sobre o material sonoro. (LOUREIRO, 2008, p. 142).

Mas, a música só tem essa eficácia se trabalhada da forma correta, é preciso se aprofundar nos conceitos e técnicas musicais, acompanhados pela liberdade de expressão e criação, sem deixar de lado a filosofia sonora e seu material teórico. O currículo elaborado com essas ideias pode ser utilizado em qualquer escola, mas sem esquecer que o foco desse trabalho é a escola do campo, portanto o currículo deve contemplar o ambiente e as especificidades do campo e de seus educandos, deve constar um método que abranja a diversidade cultural, conteúdos com a temática do campo, onde os educandos possam se identificar com a realidade que eles já conhecem.

O papel da música na interação entre os seres humanos funciona de forma mediadora, com o intuito de intensificar algumas funções da atividade humana e melhorando a capacidade de comunicação estética.

A disciplina de educação artística faz parte do rol das disciplinas obrigatórias para o ensino fundamental e médio, e desde que o ensino dessa disciplina passou a ser obrigatório, o ensino da música vem sendo desvalorizado no espaço educacional, os problemas existentes na área da educação musical surgem desde a falta de institucionalização e vão até a falta de sistematização do ensino dela. A nova LDB, no papel, garante que o ensino artístico seja obrigatório no currículo do ensino fundamental e médio, porém a realidade é outra, nas escolas o cumprimento dessa obrigatoriedade depende do empenho dos administradores escolares e docentes, o que não garante que o ensino da música seja incluído no currículo da instituição. Segundo Saviani (2000), a educação musical deverá ter um lugar próprio no currículo escolar.

Dalben (1992) afirma que a organização escolar tem apontado um processo de internalização de condutas, de modos de pensar e de decidir, constituindo dessa forma outra dimensão de currículo. O que Dalben quer dizer é que essas organizações escolares nos apresentam currículos prontos, onde as atividades são padronizadas e pregam a cultura do silêncio e da alienação, que não fortalece as relações sociais entre os próprios educandos, com a intenção de dominá-los. Afastar a música do currículo escolar afasta a possibilidade de um ensino sensibilizador e reflexivo.

O Currículo Referência deve apresentar propostas onde a música não possa estar desligada das práticas cotidianas dos educandos, principalmente por serem educandos do campo, pois normalmente os currículos para as escolas do campo possuem conteúdos que envolvem somente a cidade grande e não características do campo e do sujeito que nele vive. Ele deve se apoiar em relações sociais entre os sujeitos e com eles mesmos. É preciso criar um ambiente sério e que apresente seleções rigorosas quanto ao que será estudado em aula, assim como são selecionados os textos de literatura, e os conteúdos não podem ser apenas aqueles que os educandos apreciam, conforme a citação:

Isso significa que para que os currículos de educação musical sejam importantes e significativos para os alunos, não basta apenas oferecer-lhes aquilo de que eles gostam, de acordo somente com as suas preferências, mas importa também mostrar-lhes que a música pode proporcionar novas “escutas” e criar novas experiências positivas e relevantes ao seu desenvolvimento. (LOUREIRO, 2008, p.148).

A busca por um currículo inovador é uma tarefa que exige dedicação e esforço, a motivação no investimento de novos projetos é essencial. É de grande importância que esses projetos auxiliem os educandos em adquirir gosto pelo estudo musical e que provoque em cada um, senso-crítico musical. Por isso, é necessário se atentar em proporcionar experiências positivas que demonstrem aos educandos o valor da música como disciplina de prestígio escolar e de cunho formador das percepções auditivas e sensoriais do mundo sonoro.

A falta do ensino da música no currículo vai além do simples fato de ela não ser considerada uma disciplina “importante” para a formação humana. Pois ela faz parte do currículo de instituições particulares e academias especializadas no ensino da arte musical, mas apenas quem tem acesso a essas instituições, são somente pessoas bem providas de recursos financeiros, o que não é o caso dos estudantes do ensino médio nas escolas do campo. Se a música continuar a ser exceção nos currículos escolares brasileiros, vai continuar a existir uma barreira que impede que os educandos tenham contato com a arte de forma intrínseca. Na Lei.9.394/96 Art. V, consta por escrito a garantia do acesso à educação básica gratuita e de qualidade para todas as pessoas. A nova LDB garante o conhecimento artístico obrigatório no currículo do ensino fundamental e médio, mas ambas não garantem o ensino da arte e da música de forma íntima e monitorada nas escolas, logo podemos perceber uma falha na atuação do poder público em conjunto com os estados e municípios, seria isso uma falha ou uma ação proposital? Ressalta LOUREIRO que:

Decorre daí que, sem a música no currículo escolar, continuamos a ver um ensino musical destinado a uma minoria que aceita e preserva os preconceitos e dogmas historicamente estabelecidos, deixando maioria das pessoas sem a oportunidade de “fazer música”, seja pela ação de

compor, executar um instrumento ou cantar, o que vem significar um distanciamento de ações intimamente relacionadas e possíveis de serem executadas por qualquer indivíduo. (LOUREIRO, 2008, pg.149).

Loureiro (2008, p.149), afirma que resgatar o ensino da música no currículo escolar é defendê-lo como uma área de conhecimento séria e dotada de valor e significado. O currículo da escola-campo de pesquisa deve considerar as diferenças culturais; possuir conteúdos teóricos, mas que também respeitem e saibam trabalhar as vivências musicais que os estudantes levam para o espaço escolar, o respeito à individualidade e as experiências de cada um, para ter contato com os instrumentos e com os outros colegas. Entender a música como linguagem da alma, é entendê-la como ferramenta facilitadora para a interpretação da realidade humana em sociedade. A interpretação da realidade humana é algo muito relevante para nossa existência e algo tão significativo assim, merece respeito e espaço no currículo escolar.

1.6. A arte no Currículo Referência

A arte é uma das maneiras do ser humano expressar seus sentimentos, ela possui várias formas de representação e se divide em artes plásticas, visuais e cênicas. Segundo Menegat (2015, p.28), a arte surge com desenvolvimento da sociabilidade. Ela aparece juntamente com o campo de produção dos instrumentos de trabalho, e assim como os instrumentos de trabalho fazem parte do modo de vida especificamente do ser humano, é também uma particularidade humana, reflete como vive a sociedade, a cultura de um povo e tudo que surge com ela. Ela age por meio da nossa sensibilidade em relação a nossa percepção do mundo e tem o propósito de nos dizer como anda nossa sociedade, faz parte do processo de elaboração humana. Porém, não é tão simples interpretar obras de arte. Para que a arte e obras artísticas sejam compreendidas, é preciso educar os nossos cinco sentidos.

Quando nascemos temos de aprender a sentir o mundo a nossa volta para reconhecer e acostumar com a novidade de experimentar o mundo, é necessário educar nossos cinco sentidos, para nos adaptar à vida e entendê-la,

isso também acontece na arte, por isso carecemos de educar os sentidos para a sua interpretação adequada.

O professor realiza um processo crucial na sensibilização dos educandos. Segundo Snyders (1992, p. 79), “a tarefa do professor é fazer progredir a comunicação em música até que ela se situe no nível da arte”, portanto, o educador também precisa se preparar para esse momento e deve transmitir seus conhecimentos de forma firme, eficaz, porém gentil, pois ele será responsável por guiar os educandos no procedimento que irá preparar os seus sentidos para a significação da arte.

Para utilizar a arte no Currículo Referência é necessário avaliar como se dá o processo cultural no ambiente onde a arte vai ser trabalhada, como vivem os educandos dessa determinada região, com o que costumam brincar, a relação que eles possuem com o ambiente e com o próximo, para em seguida, utilizar a sua cultura para iniciar o trabalho artístico que contemple a forma de vida desses educandos. Pois, não faz sentido utilizar um conteúdo do qual os estudantes não se sintam contemplados, conteúdos distantes da realidade de suas vidas. MENEGAT salienta que:

Em resumo: nós tratamos de arte porque ela faz parte da cultura; ao fazer parte da cultura, ela faz parte de uma práxis social; se a arte faz parte de uma práxis social, significa que ela se desenvolve junto com as sociedades e junto com as técnicas que produzem a vida social, produzindo também a técnica artística em particular. (MENEGAT, 2015, p.18).

É necessário que os estudantes conheçam a arte que represente outras culturas, de outras regiões do estado e até do país, mas é preciso trabalhar de uma forma que eles possam se identificar com o que estudam e possam relacionar com suas próprias vidas, com o sujeito do campo em sintonia com a natureza, com sua produção manual de artesanatos e instrumentos de matéria prima, extraído da natureza e fabricado por eles mesmos. Deve ser utilizada como referência, a natureza que os cerca, como vivem as pessoas de sua comunidade e incentivar a sensibilidade artística de cada um, provocando-os a se expressarem de forma física e mental. A arte está inteiramente ligada com vida, à vida ligada com a cultura e a cultura ligada às relações sociais. Menegat esclarece que:

Reforçando o que Marx pensou a respeito da arte, podemos dizer que todo objeto artístico, bem como todo artista, está condicionado pelo que aquele grupo social, aquela sociedade, aquele tempo histórico, acumulou enquanto conceito de arte. (MENEGAT, 2015, p.17).

É preciso utilizar os conteúdos ligados uns aos outros, pois o uso de um complementa o outro, a sua fragmentação enfraquece a nossa compreensão da sociedade e da arte, pois a arte é um reflexo social.

Entre as metodologias de aprendizagem, deve ser utilizada à **práxis**, (que se resume na atividade do ser humano em sociedade, relacionada com a natureza, direcionada para reflexões políticas e relações sociais), é o principal método para uma mediação esclarecedora e libertadora. Usar a teoria e a prática de forma consciente e inseparável do processo educativo e da vida é garantir a formação integral do ser. Pois é da separação dos conteúdos, fragmentação da teoria e da prática que se contempla a divisão social do trabalho, e é dessa divisão que surge a sociedade separada por pessoas responsáveis pelo trabalho intelectual e pessoas responsáveis pelo trabalho manual.

Lecionar sobre a arte é ter consciência de que ela é uma ferramenta importante de luta que os estudantes podem usar a seu favor, é uma das maneiras de ter voz. A arte não pode ser apresentada aos estudantes como uma disciplina que só ensina a pintar e fazer artesanato. Em respeito a eles, a arte deve ser mostrada de forma séria, deve ter a leveza na metodologia, mas a seriedade na seleção dos conteúdos, sua parte teórica deve ser tratada em sala de aula, assim como os educandos também devem apresentar suas singularidades e experiências na criação da arte. Menegat deixa claro que:

Num mundo de crise civilizatória, como o nosso, a arte e a cultura só têm sentido se forem uma arte e uma cultura contra a barbárie, ou seja, uma arte e uma cultura que tenham esta clareza. Ser contra a barbárie é ter consciência de que o que está em jogo é salvar a humanidade, na qual estamos incluídos. (MENEGAT, 2015, p.33).

1.7. Algumas considerações sobre a educação do campo

A educação do campo é resultado da luta pelo direito à educação, realizada pelos movimentos e organizações sociais do campo. O curso possui uma característica inclusiva voltada para a diversidade ético-cultural, juntamente com a promoção da cidadania. Sua abordagem epistemológica propõe superar os paradigmas de que o campo é atrasado e o atraso da sociedade.

O curso é um programa de graduação que formam educadores para atuarem na educação básica nas escolas do campo, com o propósito de atender as especificidades dos educandos do campo. Ele proporciona a formação dos educadores por área do conhecimento, que são divididos em Linguagens (português, literatura e arte), Ciema (química, física e biologia) e matemática.

Durante o processo de formação que tem duração de quatro anos, os educandos fazem parte de uma forma específica de aprendizagem denominada **TU** (tempo universidade) e **TC** (tempo comunidade). Quando o educando está em **TU** ele participa das atividades acadêmicas, durante o **TC** ele desenvolve atividades na escola e na comunidade onde vive, além de realizar tarefas de **TU** que eles levam para casa. Essa metodologia é denominada Pedagogia da Alternância. No período de **TU** os educadores em processo de formação participam de atividades de formação política, interação social, preservação cultural e fazem relatórios em grupos sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula, para serem compartilhados com todos para absorver melhor os conteúdos e praticarem a preservação da memória escrita.

A Licenciatura em Educação do Campo possui Ciranda Infantil, pois muitas mães que trabalham no campo não têm com quem deixar os filhos, e graças à ciranda podem levar seus filhos para o Tempo Universidade, participar das atividades e receber apoio da ciranda para deixá-los nesse ambiente enquanto participam das aulas.

Esta licenciatura possui uma metodologia que contempla as populações rurais em suas formas de produção. Ela é direcionada à diversidade existente nesses espaços e o currículo escolar abrange as características de cada local, assim como a cultura e os saberes presentes no local.

A primeira turma teve início em 2007, atende à demanda formulada pelo ministério da educação. O curso prepara os educadores para uma atuação

profissional que engloba a docência, gestão dos processos educativos e o trabalho com a comunidade. Um curso de formação integral do ser, partindo da parte teórica até aprofundar em seu desenvolvimento como ser humano em conjunto com a sociedade/ comunidade.

A Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc), já faz parte da minha comunidade há quatro anos. Em 2013 algumas pessoas da comunidade ingressaram no curso de Licenciatura em Educação do Campo e logo no primeiro semestre de estudos os educadores já começaram a realizar trabalhos dentro da escola e na comunidade. O contato dos egressos com a escola começa cedo, a comunidade e a escola vão aprendendo aos poucos como um educador do campo trabalha e como funciona nossa pedagogia. Em 2017 a educadora Selma, egressa da Ledoc começou a lecionar na escola da comunidade, tive o privilégio de trabalhar com ela em minha inserção na escola e nos estágios monitorados. A forma como ela utiliza a metodologia que aprendeu na Ledoc é contagiante. Todos os educadores da escola conhecem o método trabalhado por ela, alguns se permitem compartilhar dessa metodologia, outros não. É possível perceber como a preparação específica que recebemos na Ledoc é importante para lecionar em uma escola do campo para os moradores do campo, todos elogiam a mudança que ocorreu na comunidade depois da chegada da Ledoc. As mudanças são visivelmente grandes, o interesse e prazer dos estudantes em ir para escola, a presença da comunidade nos assuntos escolares aumentaram, estudantes que eram tratados como rebeldes, hoje estão mais calmos e com mais disposição para aprender.

O trabalho coletivo, respeito ao próximo, estudo relacionado à vida, divisão do trabalho, preservação da cultura local, valorização das relações sociais, tudo é aprendido em sala de aula e cada educando reflete esses aprendizados no cotidiano escolar. Atitudes muito importantes como jogar o lixo no lixo, guardar a vasilha da merenda, cuidar do material didático, respeitar a diferença dos colegas, pedir licença, cumprimentar os colegas e toda a equipe pedagógica são comportamentos cada vez mais decorrentes no ambiente escolar.

Fazer parte da Ledoc é uma experiência extraordinária, estudar as teorias em constante contato com as práticas, juntamente com o trabalho

coletivo é um processo de emancipação conjunta, sua e de seus companheiros. São práticas pedagógicas que não desaparecem de nossas vidas, pois são constantemente relacionadas com nosso cotidiano, fortalece nosso contato com a terra e a nossa cultura, a Educação do Campo nos ensina a respeitar, valorizar e proteger a terra e quem vive e produz nela. Sinto que após a Ledoc nos aparentamos à uma árvore do cerrado, um tronco retorcido, com a casca grossa que resiste a força das estações, ao fogo no cerrado, mas no tempo certo floresce exuberantemente com flores de tons intensos, uma árvore que apesar de florescer anualmente, possui o mesmo tronco, mas as flores e as folhas sempre serão diferentes. Aprendi na prática que duas mentes trabalham melhor que uma, senti o valor que minhas histórias e raízes carregam, compreendi o sentido da empatia e muitas outras coisas que me fazem amadurecer como ser humano.

MÉTODOS E MATERIAL

Neste capítulo, abordaremos a metodologia de pesquisa que será utilizada como base na construção do projeto. Iremos descrever o tipo de pesquisa, os processos para análise de dados e os instrumentos de coleta de dados. Informaremos também o processo histórico da formação do município de Alto Paraíso de Goiás e alguns aspectos relevantes da Escola Municipal Santo Antônio da Parida

2.1. Contexto da pesquisa

Conforme informações da Coleção Riquezas Da Chapada Dos Veadeiros volume 2, Comunidade do Sertão: Alto Paraíso de Goiás, realizada pela Universidade de Brasília. Dados digitais da Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás, IBGE e observações da pesquisadora.

2.2. Conhecendo a Chapada dos Veadeiros

A pesquisa será realizada no território da Chapada dos Veadeiros na área rural do município de Alto Paraíso – GO. Na imagem abaixo está o mapa do município de Alto Paraíso Goiás, conforme o googlemaps.



<https://www.google.com.br/maps/place/Alto+Para%C3%ADso+de+Goi%C3%A1s+-+GO/@-14.1615668,-48.083852,9z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x93457ed8b8208d15:0x87d21127300e98a0!8m2!3d-14.2092279!4d-47.6849007>

Coordenadas geográficas do município: Latitude: 14° 8' 1" Sul /
Longitude: 47° 31' 17" Oeste

Alto Paraíso de Goiás é um município do Nordeste Goiano, localizado na Chapada dos Veadeiros, junto às outras quatro cidades: Cavalcante, Teresina de Goiás, Colinas do Sul e São João D'Aliança. Está localizado a 230km de Brasília-DF e a 420 km de Goiânia-GO. Sua população é de 6.638 habitantes e possui uma área de 2.594 km² conforme os dados do IBGE/2007. No Município, encontra-se o ponto mais alto do Planalto Central com Pouso Alto de 1.676 metros de altura.

É reconhecido por seu valioso santuário ecológico, fauna e flora típicas da vegetação predominante, o Cerrado. Considerada um patrimônio natural mundial, pela UNESCO, ele atrai turistas do mundo inteiro, desde aqueles que buscam descanso em meio às belezas naturais e tranquilidade junto ao astral místico que envolve a cidade, até os que estão atrás de aventuras radicais em

interação com a natureza. Alto Paraíso também abriga o Distrito de São Jorge, a 36 km distantes. São Jorge é porta de entrada do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, uma antiga vila de garimpeiros do início do século XX que hoje tem como atividade principal o ecoturismo, uma alternativa ecológica e sustentável para os moradores da região.

Em Alto Paraíso estão instalados mais de 40 grupos místicos, filosóficos e religiosos, o que a transforma na Capital Brasileira do Terceiro Milênio. O paralelo 14, que atravessa a lendária cidade de Machu Picchu, no Peru, também passa sobre Alto Paraíso, originando fantásticas histórias sobre a região: discos voadores e seres extraterrestres. O município possui uma crescente estrutura para o turismo, com hotéis, pousadas e até mesmo os quintais são alugados em temporada, para abrigar os turistas adeptos do campismo.

Os primeiros registros de ocupação humana na região são de povos indígenas como os Cayapós, os Xavantes e os Guayazes. Depois vieram os bandeirantes em busca de minas de ouro e de pessoas escravizadas foragidas, dando início ao ciclo da mineração nos arredores da região da Chapada dos Veadeiros, que levou ao surgimento de Cavalcante em 1740.

Nessa época, Alto Paraíso de Goiás (que ainda não levava este nome e muito menos era um município) chamava-se Veadeiros e pertencia a Cavalcante. O local consistia em uma fazenda, fundada por Francisco de Almeida em um pequeno núcleo de colonização. Este nome foi dado por causa do alto número de veados na região. Conta-se que na localidade onde está a Av. Ary Ribeiro Valadão Filho, podiam-se observar vários veados pastando o dia todo e não só veados, mas lobos, emas, onças e jaguatiricas. A partir da fundação de Veadeiros, começam a se desenvolver a agricultura e a pecuária para atender a demanda gerada pela descoberta do ouro em Cavalcante. As fazendas de Francisco de Almeida e Firmino de Almeida Salermo, José Pereira Barbosa e Manuel Caboclo foram geradoras do primeiro núcleo povoado na região, em meados do século XVIII, dando início ao processo de colonização com cultivo de frutas, milho, café e pecuária.

Na passagem do século XIX para o século XX, muitos acontecimentos históricos ocorreram na região como a passagem da Comissão Cruls que mediu o Pouso Alto, 1676 m (ponto mais alto do Planalto Central) e da Coluna

Prestes em 1926 que passou em frente ao Jardim de Maytreia com 800 homens. O pioneirismo de inaugurar na região o movimento esotérico e espiritual se deve ao esperantismo que, em meados da década de 1950, instalou próximo ao Parque Nacional, a primeira Fazenda Escola da região – Fazenda Bona Espero.

Em meados da década de 1960, funda-se mais uma Fazenda Escola desta vez por uma organização espírita, de natureza Kardecista, batizada com o nome de Cidade da Fraternidade. A partir daí, a migração dá um novo passo significativo, abrindo caminho para outros "buscadores" espirituais. Esta migração de místicos e alternativistas deu início a uma nova fase que já vinha de um longo processo histórico. Ao ampliar ainda mais a diversidade cultural da cidade, essa mistura acabou tornando-se exemplo de respeito às diferenças e harmonia com a natureza, que fazem um lugar com características únicas e originais. Hoje em dia toda riqueza histórico-cultural de Alto Paraíso tornou-se atração turística, sendo o turismo uma das principais atividades econômicas da cidade.

2.3. A emancipação

Em 1953, através de alianças políticas, chega a emancipação de Veadeiros, que se desliga de Cavalcante e sobe à categoria de município. Dez anos depois, Veadeiros recebe seu novo nome: Alto Paraíso de Goiás, que surgiu através da mobilização dos Vereadores da época que realizaram uma votação, no qual cada vereador tinha direito de sugerir dois nomes para a cidade. O vencedor foi o vereador Dimas que sugeriu este nome por causa de sua fazenda, chamada Paraíso e que fica a uma altitude mais baixa do que a antiga Veadeiros, logo ele imaginou a fazenda paraíso no alto: Alto Paraíso.

Em 1981 começam as obras do Projeto Paraíso, com investimento do governo estadual, pertencente ao Plano de Desenvolvimento Integrado destinado a transformar a Chapada dos Veadeiros em polo turístico e de produção e industrialização de frutas. Logo veio a criação da GO 239, em 1982. Em seguida veio a construção do aeroporto e do prédio da prefeitura. As obras foram paralisadas com a morte do executor do Projeto, Ary Ribeiro

Valadão Filho, filho do então Governador Ary Ribeiro Valadão, idealizador do projeto.

2.3.1. Comunidade do Sertão

O sertão é uma comunidade localizada na área rural do município de Alto Paraíso de Goiás. O acesso se dá por estrada de terra, distante 30km a partir do núcleo urbano do município, 20km depois de passar pela entrada do povoado do moinho.

Segundo a dissertação de mestrado (UnB\CDS, 2011) da diretora da Escola do Sertão, Delmar Ferreira Rezende – “Conquistas comunitárias de Gestão Participativa na Educação do Campo: O Caso da Escola Sertão na Chapada dos Veadeiros – GO” (Brasília-DF, set. 2010), o povoado do Sertão começou com a “passagem dos Bandeirantes, em meados do século XVI e, desde então, várias famílias por ali se estabeleceram tanto com a finalidade de encontrar minérios valiosos quanto de colonizarem novas terras”.

De acordo com registros históricos, foi pelo “Vão do Paranã” que o gado oriundo dos Sertões mineiros e baianos foi introduzido nas pastagens de altitude da Chapada dos Veadeiros. Além das atividades agropastoris, também foram se formando as fazendas e os engenhos de cana-de-açúcar, ainda no período escravista, cuja função principal era dar suporte às atividades mineradoras na localidade e adjacências.

Após o declínio da mineração, alguns desses povoados da região prosperaram, como foi o caso de Veadeiros que em 12 de dezembro de 1953 pelo Decreto Estadual n 808 foi elevado à categoria de município e pela Lei Estadual 4.685 de 15 de Outubro de 1963, passou a denominar-se Alto Paraíso de Goiás. Nas áreas rurais desse município, especialmente na região do Sertão e Moinho, a maioria da população é pertencente às antigas e tradicionais famílias que, além de habitar essa região há bastante tempo, ainda possuem raízes profundas e grande senso de pertencimento ao local onde vivem.

2.4. Descrição da escola

Não havia escola no Sertão e a mais próxima era no povoado do Moinho. Quem tivesse condições e interesse mandavam no domingo os filhos para estudar e eles só voltavam para casa na sexta-feira à tarde. Essa caminhada era feita a pé, os mantimentos para a semana eram levados no lombo do cavalo ou nas costas dos alunos e o lanche da caminhada era uma matula (feita de carne seca e farinha de mandioca ou paçoca de gergelim, amendoim ou baru).

Na Escola Municipal Santo Antônio da Parida, tinha apenas uma professora para dar aula e tomar conta do lanche e da limpeza. Os alunos participavam buscando água no córrego e quando precisavam de correção, eram utilizados o castigo e a palmatória para disciplinar. Nas últimas décadas, por esforço popular, surgiram três escolas na região: Murici, parida e Água Branca, que foram se desenvolvendo aos poucos, dando origem à atual Escola do Sertão.

A escola foi criada em 1980 com a ajuda dos moradores da comunidade. Teve sua primeira reforma no ano de 1996 e nessa reforma foram construídas mais salas, para os alunos e também para os professores.

A escola é dividida em duas casas, cada uma possui banheiro masculino e feminino, um escovódromo próximo ao banheiro. Nos dias que visitei a escola, estavam sendo utilizadas seis salas de aula, mas ao total são oito. As salas não são muito grandes, pois cada uma delas acolhe todos os dias cerca de no máximo nove alunos em cada sala. Elas possuem janelas que dão vista para a mata, algumas salas contém quadro negro e outras quadro branco. Em frente às salas de aula, existe um espaço grande onde as crianças costumam jogar futebol, o jogo que eles mais gostam. Próximo ao escovódromo há um parquinho para que as crianças possam brincar e quatro lixeiras separadas em lixo orgânico, seco, papel e plástico.

Existe uma cantina improvisada para o lanche, com muitas cadeiras, uma cozinha grande, fogão a lenha e ótimas cozinheiras. Bem ao lado do local onde é servida a merenda, tem um enorme campo de futebol, com dois gols, cercado por uma diversa vegetação, e ao lado do campo, a uns cem metros, há um córrego com água limpa e um enorme barranco com grandes árvores retorcidas. As duas casas são separadas por uma estrada. A área de lazer é bem ampla com bastante sombra e rodeada pela natureza. Na casa mais nova,

a que foi reformada em 1996, funciona uma sala de aula, a sala dos professores e a biblioteca.

2.5. Caracterização da pesquisa

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, pois não se restringe a uma forma única de pesquisa, não é da pretensão do pesquisador fazer levantamentos numéricos e quantificação. É de interesse uma pesquisa que possa acolher todo conhecimento e opinião sobre dados empíricos, com dados reais, para assim aprofundar no conteúdo e compreendê-lo melhor em seu determinado meio. Segundo (1997, pg. 34, *apud* Silveira e Córdova, 2009, pg. 31).

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GOLDENBERG1997, pg. 34)

Contudo, esse trabalho tem o propósito de pesquisar como a música tem sido trabalhada pelos professores no oitavo e nono ano do ensino fundamental na escola do campo, os benefícios que ela pode proporcionar no processo de ensino aprendizagem, tanto para o educador quanto para os educandos.

A pesquisa será realizada em campo, levando em conta os saberes da pesquisadora e o conhecimento empírico dos participantes da pesquisa. Para adquirir uma análise profunda sobre o assunto trabalhado, será feito um levantamento do conhecimento empírico dos professores que trabalham ou não com a música como ferramenta didática, descobrir o que cada um tem para compartilhar e acrescentar. O trabalho de pesquisa em campo é necessário, pois permite uma interação primária entre pesquisa e pesquisador, mediando à observação do pesquisador. Não é de pretensão levar as pessoas para dentro de ambientes fechados como laboratórios, o importante é analisar como tudo funciona dentro do seu próprio contexto, no ambiente onde tudo acontece,

dentro da escola, com os alunos e professores, enriquecendo a pesquisa qualitativa. Assim, de acordo com Creswell:

[...] Os pesquisadores qualitativos tendem a coletar dados no campo e no local em que os participantes vivenciam a questão ou problema que está sendo estudado. Eles não levam os indivíduos para o laboratório (uma situação artificial) nem enviam instrumentos para os indivíduos preencherem. Esse fechamento das informações coletadas por meio de conversa direta com as pessoas e da observação de como elas se comportam e agem dentro de seu contexto é uma característica importante da pesquisa qualitativa. No ambiente natural, os pesquisadores têm interações face a face no decorrer do tempo. (CRESWELL 2010, pg. 208).

A pesquisa qualitativa permite um contato próximo tanto do objeto de pesquisa, quanto dos participantes colaboradores.

Não somos seres únicos no mundo, não somos isolados em ilhas e precisamos uns dos outros não apenas na vida cotidiana, mas também no momento de estudo e pesquisa, na reflexão e na construção do saber científico ou empírico. Um trabalho que permite várias visões sobre um único tema é de grande importância.

Para complementar esse trabalho, serão utilizadas pesquisas bibliográficas, que por sua vez se baseiam em materiais já publicados. Com o propósito de fornecer à pesquisa fundamentação teórica sobre o uso da música como ferramenta didática, enriquecendo a composição do trabalho. O uso de bibliografias é relevante e permite ao pesquisador várias visões sobre um mesmo tema, como ressalta GIL:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito diversos pelo espaço. (GIL 2002, pg.9)

2.6. A população

Para contribuir com a composição de dados desse trabalho, irão participar da pesquisa, educandos do 8º e 9º ano, de ambos os sexos, na faixa

etária de 13 a 19 anos de idade, sendo um total de 6 estudantes. Participarão também os professores regentes da disciplina de português, literatura e artes, se nas observações tiver algum professor que trabalhe música nas aulas, ele também será entrevistado.

A escola municipal Santo Antônio da Parida, fica no Sertão, exatamente na comunidade da Parida, acolhe cerca de 70 alunos matriculados, que residem no entorno da escola na comunidade do sertão, atende alunos da cidade Alto Paraíso e chácaras próximas. Localizada a 32 km de Alto Paraíso de Goiás, ela atende a formação do ensino fundamental desde o jardim I e II até o segundo ano do ensino médio. O terceiro ano não funciona por que não tem aluno neste nível de escolaridade, maioria deles, ao concluir o segundo ano, costuma deixar os estudos ou se mudar para a cidade.

Existe quatorze funcionários atualmente trabalhando na escola da comunidade do sertão, todos os funcionários, além de suas próprias funções, ajudam os colegas que trabalham em outro setor. Todos eles participam dos eventos que acontecem no ambiente escolar. A relação entre escola e comunidade é bem tranquila, não são todos que se empenham em resolver os problemas da escola, mas existe uma boa parte que faz a diferença.

2.7. Instrumentos e procedimentos de coleta dos dados

A pesquisa qualitativa dispõe de vários instrumentos para coleta de dados. De acordo com Creswell (2010) os instrumentos são: o pesquisador, ambiente natural, múltiplas fontes de dados, análise de dados indutiva, significado dos participantes, projeto emergente, lente teórica, interpretativo e o relato holístico.

As etapas de coleta de dados do estudo qualitativo são baseadas em instrumentos que estabelecem um limite para o estudo. Na abordagem qualitativa é possível coletar dados por meio de observações, entrevistas, documentos, materiais áudio visuais e tudo isso com a participação fundamental do pesquisador. Assim como ressalta Creswell:

[...] Os passos de coleta de dados incluem o estabelecimento dos limites para o estudo, a coleta de informações por meio de

observações e entrevistas não estruturadas ou semiestruturadas, de documentos e materiais visuais, assim como do estabelecimento do protocolo para o registro das informações. (CRESWELL 2010, pg. 212).

Contudo, realizaremos entrevistas fundamentadas por questionários para os educandos e educadores, com o intuito de saber como a música é trabalhada em sala de aula, se são utilizadas como ferramenta didática, descobrir o conhecimento empírico que eles possuem sobre os benefícios dessa ferramenta didática e investigar se os educadores possuem interesse em utilizá-la em suas aulas. As entrevistas, para Creswell (2010), podem ser úteis para o pesquisador controlar a linha do questionamento, porém podem proporcionar informações indiretas, filtradas pelos pontos de vista dos entrevistados.

Para obter mais informações também faremos observações no âmbito escolar, com a pretensão de analisar a presença da música no cotidiano escolar dos educandos, o método de ensino utilizado, interação entre educandos e educadores e como os educandos apreendem os conteúdos com os métodos didáticos utilizados pelos educadores. Os relatórios das observações serão feitos em um caderno específico para a pesquisa científica, os relatos serão necessários para análise de dados.

A observação como ferramenta de coleta de dados fornece muitas vantagens. Para Creswell (2010), o pesquisador ter contato direto com o participante, pode ser útil na exploração de tópicos que podem ser desconfortáveis para os participantes descreverem. Mas também existem limitações, os pesquisadores podem ser vistos como invasores e a situação pode ser desconfortável.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, analisamos os dados que foram coletados na pesquisa de campo por meio de questionários e observações. Primeiramente serão analisadas as observações feitas em sala de aula e depois apresentaremos os resultados das avaliações dos questionários que foram aplicados para professores e estudantes.

3.1. Análise da observação.

É perceptível o uso da música como ferramenta pedagógica nos primeiros anos do ensino fundamental da escola Santo Antônio da Parida. Nas aulas do 1º e 2º ano das séries iniciais, a professora utiliza música já no início da aula. Ela trabalha dança e música, basta um cantarolar para ela contagiar todos os educandos, um por um começam a cantar a música de “bom dia” e “boas vindas”. Dá para notar que os estudantes se organizam muito bem e gostam quando a aula já se inicia com eles cantando, sempre tem um estudante que cobra a música no início da aula. Se a professora não começa a cantar no início da aula, logo se escuta a pergunta: “professora, a gente não vai cantar hoje?” ou um cantarolar surge da boquinha de alguém “bom dia começa com alegria...”.

A maneira como eles cantam juntos, se alegram e interagem uns com os outros, evidencia a eficácia da música como ferramenta pedagógica. Ela chama a atenção das crianças, motiva a sua participação em sala e com outros colegas de turma, o ritmo em que a música deve ser cantada provoca em cada um a percepção de organização, tempo, sincronia e paciência. E ao mesmo tempo em que as crianças cantam, elas assimilam a letra da música, acompanham no ritmo certo e logo começam a se questionar sobre o que a letra da música significa. Quando eles aprendem uma música nova logo aparecem palavras das quais eles querem descobrir o significado e que história essa música traz em sua letra.

Assim, deduz-se que a música é uma importante ferramenta na prática de letramento dos alunos. Além de enriquecer o vocabulário, ela leva as crianças para uma aventura das significações. Nesse sentido, a música é uma ferramenta lúdica, que permite o aluno aprender brincando.

Já no 8º e 9º ano, os professores não costumam utilizar a música como ferramenta nas aulas, não percebi sua presença nas aulas durante minhas observações. Na aula de artes, a professora regente trabalha com os educandos, teatro, pintura, recortes, confecção de artesanatos e dança. A dança é trabalhada raramente. A música aparece em poucas aulas no planejamento da professora. O comportamento dos estudantes depende da forma como o professor conduz as aulas. Em aulas teóricas, eles aparentam estar entediados, cansados, com a feição desmotivada, o foco lhes foge do ser,

alguns se esforçam para acompanhar a aula, outros se rendem em dizer que não conseguem aprender.

Durante as aulas de artes e educação física a aparência dos educandos é iluminada, eles ficam cheios de energia e empenhados em participar.

Nas aulas de português, a música aparece durante a análise de poemas e letras de música, na construção de versos e recordando vagamente a musicalidade, mas não de forma cantada acompanhada da melodia. No 8º e 9º ano, que é uma turma pequena, eles são muito atenciosos e gostam de ouvir, cantar, alguns gostam de dançar, mas não na escola. Durante as aulas de outras disciplinas, são aplicados os conteúdos, são feitas leituras, multiplicações, atividades do livro didático, tarefas em grupo, apresentação de trabalhos, mas nenhum dos professores utilizou a música como ferramenta pedagógica em sala de aula durante minhas observações (nenhum dos professores do ensino fundamental 2º fase).

Durante o intervalo, os estudantes cantam, correm, gritam, apresentam diferentes manifestações corporais e os que possuem celulares colocam música para ouvir com os colegas. A música está presente no ambiente, nas manifestações alegres dos educandos, no cantarolar delas quando estão alegres, elas demonstram musicalidade quando estão alegres e empolgadas.

Durante meus estágios, toquei violão para algumas turmas e eles apreciam muito o som do instrumento. Alguns pareciam estar em êxtase de tão vidrados que ficaram acompanhando cada nota que foi tocada.

Alguns dos professores que me monitoraram durante os estágios chegaram a comentar que gostam e queriam trabalhar música em sala de aula, mas não se sentem preparados para utilizá-la como ferramenta durante a aula. E quando a utilizam, é da maneira que podem e sabem. Alguns comentam que o tempo é muito corrido durante as aulas e é preciso aplicar os conteúdos para concluir as metas do semestre. Outros me contaram que não gostam de trabalhar com música em sala de aula, porque segundo eles, ela tira a atenção dos estudantes e isso é coisa de se trabalhar apenas no jardim e durante a aula só existe o tempo para se ensinar os conteúdos.

A presença da música no cotidiano dos educandos, já é sinal dos benefícios que ela traz para a mente, o corpo e a alma. Ela funciona como manifestação dos sentimentos dos estudantes até sua estimulação cognitiva.

Mesmo não estudando a forma teórica da música, podemos perceber que os educandos conseguem analisar para que ela serve, seus benefícios, seus efeitos na mente e no corpo. Eles avaliam empiricamente pela experiência e contato que cada um tem com sua própria musicalidade e após essa análise, eles apresentam os resultados dessa avaliação.

Por meio da observação, foi possível perceber que a maioria dos educandos do campo faz a leitura da natureza pelo som que ela faz e interpretam os sons dos animais e do ambiente. Assim, surge um comentário do gênero “o bem-te-vi canta assim quando bagunça o ninho dele” ou “o João de barro canta assim para chamar a chuva”. Interpretar a musicalidade da natureza é procurar entender como ela funciona. Através da interpretação musical de letras e melodias, podemos descobrir o que sente o músico ou que crítica ele quer fazer a respeito da sociedade ou até mesmo reconhecer sua manifestação cultural. A música possui um papel importante na sensibilização do ser humano e sensibilizar o educando faz parte de como ensiná-lo a perceber e refletir sobre o mundo e as pessoas a sua volta, que faz parte do processo de se aprender a ser social, de viver em sociedade e aprender a respeitá-la.

Os educandos do 1º e 2º ano da primeira fase do ensino fundamental possuem um percentual de aprendizagem considerável. Eles demonstram aprender os conteúdos com mais facilidade que os educandos da segunda fase do Ensino Fundamental, com uma maior disposição de estar em sala de aula. Para eles, os planos de aula possuem uma proposta interdisciplinar.

Durante o semestre a professora do 1º e 2º ano trabalha com eles, inclusão social, respeito à diversidade, preservação da cultura, diferentes práticas esportivas, produção de artesanatos, saída de campo, higiene pessoal e todas essas práticas vinculadas com todas as matérias obrigatórias do currículo escolar.

Já os planos de aula dos professores do 8º e 9º são um tanto diferentes comparados com os do 1º e 2º ano, a começar pelo uso da prática interdisciplinar até o ponto chave deste trabalho que é o uso da música como ferramenta didática e a forma como apreendem os conteúdos em sala de aula é visivelmente mais alegre na turma que recebe o auxílio da música.

3.2. Análise do questionário aplicado para os estudantes

De acordo com as respostas da primeira pergunta (Você gosta de música, se sim, que tipo de música gosta?), todos os estudantes (turmas do 8º e 9º) responderam que gostam de ouvir música e que gostariam de ter aulas de música ou que ela fosse utilizada pelo menos como ferramenta didática para as aulas.

A unanimidade em relação a gostar de música parte do fato de que ela é um meio de comunicação entre os jovens, acompanha os educandos em suas rotinas e nas relações sociais. A música segue o ser humano no seu processo de evolução histórica e seus benefícios involuntários surgem sem ao menos os estudantes repararem. Muitas vezes nem percebem o porquê de sua mente se agradar tanto com certas melodias e por consequência os efeitos dessas melodias em nossas percepções sociais no ambiente, no prazer espiritual, na calma ou agitação que ela proporciona. O gosto que eles têm pela música é porque ela proporciona uma sensação agradável, facilita a comunicação entre eles e até mesmo pode auxiliar na cura do espírito, porém poucos associam a música à cura e muito menos à aprendizagem. Pitágoras (2003), já demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura.

Os seguintes gêneros musicais foram citados nas respostas do questionário: forró, sertanejo, funk, rap, internacional, religiosa, eletrônica, gospel e romântica. Dos gêneros citados pelos estudantes, poucos se associam à cultura presente nas comunidades. As escolas precisam assumir a responsabilidade de trabalhar a cultura local dentro de sala de aula, não é apenas da escola o compromisso de exercitar a cultura tradicional, é também da comunidade, mas é importante que ela parta de um dos lados. O esquecimento do trabalho cultural enfraquece as raízes de um povo, o que os deixa vulneráveis a sofrer influências de culturas exteriores, deixando claro que não precisa ser um processo radical. Os estudantes têm direito de conhecer culturas diferentes e saber como elas funcionam, mas é importante que saibam a deles e as preserve também.

O Brasil possui diversos povos em apenas um território, nossa diversidade cultural é comum, por ser algo tão presente em nosso cotidiano. É

de grande relevância que a música faça parte do currículo escolar. Como ressalta Moreira, Santos e Coelho:

Temos uma riqueza cultural e artística vasta que precisa ser incorporada, de fato, no projeto educacional. Isso só acontecerá se escolas e espaços que trabalham com educação começarem a valorizar e incorporar, também, conteúdos e formas culturais presentes na diversidade da textura social. (MOREIRA, SANTOS, COELHO, 2014, p.42).

Os estudantes estão dispostos a aprender coisas novas e aptas para receber o que seus ancestrais têm para ensinar, mas devido à desvalorização da cultura local, o seu interesse sobre a música diminui. Assim, eles acabam preferindo músicas que vem da cidade, o que não é culpa deles, mas é algo que ainda pode ser mudado.

Loureiro (2008) comenta que diante da atual diversidade de manifestações musicais, justificadas pelo processo acelerado de globalização, uma nova postura inspira e busca uma nova identidade para a educação musical.

Em conformidade com a segunda pergunta do questionário (você tem aula de música?), dois dos estudantes responderam sim para essa pergunta. Porém, atualmente eles não têm aula de música na escola, mas escreveram que gostariam muito que tivesse aula de música e que pudessem aprender a tocar algum instrumento. Os estudantes que responderam que tem aula de música, não têm na prática, porém eles interpretam a presença superficial da música na escola e na aula de arte, como ter aula de música. O restante dos participantes respondeu que não tem aula de música, mas que gostariam de ter.

Em relação à terceira pergunta (você gostaria que tivesse?), percebemos que conforme a resposta dos estudantes pode se saber o que os interessa e agrada todos eles responderam que gostariam de ter aula de música. Eles podem desenvolver mais suas habilidades em coisas que possuem mais afinidade e interesse. Loureiro destaca que:

Qualquer pessoa pode aprender música e se expressar por meio dela, desde que sejam oferecidas condições necessárias para a prática. Quando afirmamos que qualquer pessoa pode

desenvolver-se musicalmente, consideramos a necessidade de tornar acessível, as crianças e aos jovens, a atividade musical de forma ampla e democrática. (LOUREIRO, 2008, p.163).

Na citação acima, é possível avaliar que conforme a resposta dos estudantes, eles não possuem aula de música, mas queriam ter. Isso só reforça que eles estão dispostos a aprender e podem se expressar através da música, porém esses estudantes não recebem apoio e nada assegura o direito que eles têm, de ter aula de música de qualidade na escola. A sociedade exige e incentiva os jovens, que eles sejam isso, que façam aquilo, que entendam de cultura, que saibam a história, que aprendam a apreciar a arte, mas não se preocupam em certificar que eles tenham acesso às ferramentas necessárias para que desenvolvam esse senso crítico para avaliar, criticar e entender sobre tudo que é exigido desses jovens.

Todos os estudantes gostariam que tivesse aula de música na escola, eles almejam coisas novas para aprender e eles sabem mesmo que intrinsecamente o bem que a música faz. Eles querem sentir o prazer do direito de se aprender com carinho e qualidade, eles querem tocar um instrumento e sentir harmonia na combinação das notas. Existem vários problemas que a área da educação musical enfrenta, e um dos mais evidentes, como explica Loureiro (2008), é a falta de sistematização do ensino de música nas escolas de ensino fundamental e o desconhecimento do valor da educação musical como disciplina integrante do currículo escolar.

Relacionado à quarta pergunta do questionário (Para você é importante que os professores utilizem música nas aulas, cantando ou utilizando algum instrumento, por quê?), foi possível analisar com base nas respostas dos estudantes que eles consideram muito importante que os professores utilizem música em sala de aula, pois todos responderam que consideram importante essa prática em sala de aula e gostam. Loureiro (2008, p.113) reforça dizendo, que “a educação musical pretende proporcionar ao indivíduo a capacidade de sintetizar forma e conteúdo, como uma resposta criativa ao mundo contemporâneo”. Já com relação a utilizar instrumentos ou cantar, todos preferiram o trabalho pedagógico com instrumentos. Alguns até pediram instrumentos para a escola. A importância da arte no âmbito escolar é evidente

para os estudantes. Koellreutter (1998) *apud* Loureiro (2008, p.109), destaca a relevância da música para nossa existência:

A arte torna-se essencial à existência e transforma-se em instrumento de um sistema cultural que enlaça todos os setores deste mundo construído pelo homem, contribuindo para dar forma a estes setores. (...) A arte torna-se fator preponderante de estética e de humanização do processo civilizador.

Uma observação importante sobre as respostas da quarta questão é que de seis estudantes que responderam o questionário, cinco justificaram preferir aulas mediadas com música, por aliviarem o estresse da rotina, descontraírem o ambiente e causar bem-estar ao espírito. Um dos estudantes escreveu que (sim: por que agente fica caumo sem ficar estresado), o que ele quis dizer é que o trabalho musical relaxa e o deixa tranquilo.

Na quinta questão do questionário (Para que serve a música?), os estudantes demonstraram que sabem da serventia da música. Eles responderam que ela acalma, ajuda a esquecer os problemas e dormir, alegre, favorece o aprendizado, relaxa e descansa a mente, além de servir para se expressar e aliviar a raiva. Mas o que eles conhecem sobre a utilidade da música é apenas o que sentem em relação ao contato com ela, o que é algo bom, porém é o mínimo que eles tiveram oportunidade de conhecer sobre a função da música.

As avaliações dos estudantes surgem a partir das experiências que eles adquiriram com o contato com a música. Os dados foram coletados e avaliados por eles e acabam chegando a conclusões parecidas com a de dados avaliados pela comunidade acadêmica, uma das qualidades da música é que muitas vezes ela não precisa ser explicada teoricamente, e sim, ouvida e sentida. Ela pode causar diversas emoções apenas de se ouvir a melodia, o nosso próprio corpo trata de avaliar a intensidade dessa musicalidade. Moreira, Santos e Coelho (2014) explicam que a melodia estimula a afetividade, a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação, ou para a restauração da ordem mental do homem. Diante dessas sensações, os estudantes demonstram sua parte empática, na questão de notar o que o próximo está ouvindo. Se a melodia é pacífica, triste, apaixonada, eles conseguem se aproximar uns dos outros só de

se identificar por ouvir as mesmas músicas, se sensibilizar com a alegria ou tristeza do outro.

A música alivia o estresse, proporcionar bem-estar, serve como meio de comunicação entre as pessoas, entre muitas outras coisas. Porém o ponto principal de fazer uso dela dentro de sala de aula, sendo ela utilizada de forma correta é que seus benefícios podem ir além dos prazeres espirituais. Incluir a música no currículo escolar e trabalha-la de forma séria e teórica se trata de não permitir que nossa educação fique superficial e fragmentada. Ela faz parte da arte e a arte tem como propósito provocar a reflexão crítica sobre nossa existência e o que fazemos dela. É de grande relevância para a vida que ensinemos os estudantes a refletir sobre o mundo e o que acontece nele, precisamos caminhar para longe da pedagogia alienadora. Menegat conclui que:

Num mundo de crise civilizatória, como o nosso, a arte e a cultura só têm sentido se forem uma arte e uma cultura contra a barbárie, ou seja, uma arte e uma cultura que tenham esta clareza. Ser contra a barbárie é ter consciência de que o que está em jogo é salvar a humanidade, na qual estamos incluídos. (MENEGAT, 2015, p.33)

Quanto à sexta pergunta (Você consegue se concentrar com música?), Todos os estudantes responderam sim. Uma estudante respondeu que dependendo da música, consegue se concentrar e outra respondeu que a música toca seu coração e os demais responderam apenas que sim. Pois o que serve para descansar a inteligência, claramente serve para aperfeiçoá-la também.

Pela unanimidade das respostas podemos concluir que a eficácia da música no auxílio dos estudos é verídica na prática, pois as respostas se baseiam na experiência desses estudantes. Loureiro (2008) explica que “esse fenômeno acontece, pois a música pode produzir um estado de maior flexibilidade, abrindo caminhos para um fluxo amplo de ideias, deixando assim a mente inspirada para absorção de informações”. Assim, a música pode provocar inspiração e calma ao mesmo tempo.

A música se propaga em forma de som, que são vibrações sonoras regulares de corpos elásticos. A combinação simultânea e harmoniosa de sons

agrada nossos ouvidos pelo equilíbrio sonoro no qual é propagado. O ouvido é capaz de captar os sons ao nosso redor e traduzi-los para o cérebro. O sistema auditivo é baseado em movimentos físicos e o tímpano vibra quando é tocado pelas ondas sonoras. Quanto mais alto são as ondas sonoras, mais rapidamente a membrana se move, os sons não harmoniosos são conhecidos como ruídos e chegam muitas vezes de forma agressiva em nossos ouvidos. Por isso o equilíbrio entre o agudo e o grave nos proporciona uma sensação agradável, nosso corpo é composto principalmente de água, as vibrações influenciam no movimento da água, logo nosso corpo responde a essas vibrações, dependendo do som, pode ser agradar ou não. Como temos água do pé à cabeça, as vibrações podem afetar todo ele.

Já para a sétima questão (A aula fica mais legal com ou sem música, por quê?), novamente todos os estudantes concordaram nas respostas, afirmando que a aula fica mais legal com a música, e os motivos são porque ela acalma, relaxa, motiva, descontra o ambiente e ajuda na concentração. As análises anteriores contemplam essa questão, pois só reforça os argumentos acima, pois mais uma vez os estudantes concordaram nas respostas, só aumentando a confirmação dos benefícios proporcionados pela música, e com a opinião dos estudantes sobre o que eles preferem em sala de aula para motivar o aprendizado deles.

3.3. Análise do questionário aplicado para os professores.

Apenas duas professoras concordaram em responder o questionário, porém outra preferiu apenas se manifestar verbalmente, perfazendo um total de três professoras. Em relação à primeira questão (Como você utiliza a música em sala de aula?), a professora do 1º e 2º ano (licenciada em Educação do Campo) respondeu que utiliza a música cantando, dançando e emitindo som com o corpo. Os conteúdos que ela utiliza são aplicados de forma interdisciplinar, os estudantes demonstram um carinho muito grande por essa metodologia e retribuem com um bom desempenho em sala, com os conteúdos e com os colegas. O aproveitamento dos conteúdos com relação ao aprendizado das crianças é grande.

Aprender fazendo e fazer aprendendo é um ponto chave para a construção do saber com alegria de forma emancipatória e a presença das artes visuais, cênicas e plásticas é forte durante sua aula. É necessário que o professor seja o mediador no processo de sensibilização do estudante diante da arte. Segundo Porcher (1982, p.15), “não existe espontaneidade natural nem liberdade imediatamente criativa”. É necessário proporcionar ao estudante instrumentos necessários para que ele aprenda a se sensibilizar diante da arte e da música e continuamente perceba como refletir sobre ela. O método musical que a professora utiliza em sala de aula, permite uma intimidade saudável com os estudantes, favorecendo a contribuição deles para o progresso das aulas e o aprendizado.

A professora do ensino fundamental segunda fase, respondeu que no momento não utiliza música como ferramenta pedagógica em sala de aula. Ela ministra as aulas de português, os estudantes apreciam muito suas aulas, mas o ambiente é totalmente diferente comparado ao do ensino médio segunda fase. Eles são muito esforçados, mas alguns demonstram muito desânimo em sala, outros se consideram incapazes de aprender o conteúdo. A teoria é muito importante, mas transmitir essa teoria requer disposição dos estudantes, e eles claramente precisam de motivação, se não existe motivação no aprender, para os estudantes não existe sentido em aprender. São diversos os recursos disponíveis para estimular os estudantes e proporcionar a eles alegria em aprender. A música é um deles, é acessível para o trabalho pedagógico. Conforme Félix, Santana e Oliveira (2014, p.5), a prática musical estimula a percepção, a memória e a inteligência desenvolvendo no “ser” a capacidade de assimilação de conteúdos por meio da sensibilidade.

Conforme as respostas da segunda questão (Você gosta de música, se sim, que tipo de música gosta?), todas as professoras responderam que gostam sim de música; já quanto ao gosto musical, as respostas foram diferentes. A professora do 1º e 2º ano, respondeu gostar de todos os gêneros musicais enquanto a professora do 8º e 9º anos disse preferir Mpb, gospel, internacional e sertanejo.

Os educadores são figuras importantes das quais muitos educandos se espelham, logo é possível perceber que o gosto musical de muitos estudantes é parecido com o dos professores. Alguns exemplos surgem com experiências

dentro de casa, mas se os pais não têm o costume ou preferência quanto ao gosto musical, os estudantes se baseiam em outro contato próximo, no caso, os professores. O gosto musical dos professores pode incentivar os educandos, tanto educadores quanto educandos apreciam a música e nada mais agradável do que juntar um prazer em comum com o trabalho teórico.

Para a terceira questão (você utiliza música diariamente em sala de aula?), a professora do 8º e 9º ano respondeu que só utiliza a música de vez em quando, enquanto a professora do 1º e 2º ano utiliza a música todos os dias. Nos registros anteriores foi relatado o desempenho dos estudantes de cada série, normalmente a música é muito utilizada no ensino fundamental primeira fase. Os conteúdos teóricos são totalmente diferentes se comparar as séries, porém existe um fato importante que precisa ser avaliado. Os estudantes podem ser mais novos, mas aprender o conteúdo teórico exige mais concentração, seja ele da série que for, mas a disposição dos estudantes do 1º e 2º ano é bem maior, pois além do trabalho musical que é desenvolvido com eles diariamente, a música está presente como ferramenta didática. Infelizmente muitos educadores consideram desnecessário o uso da música como ferramenta para os estudantes mais velhos, alguns por considerar infantil, outros por tratarem a música apenas como distração em sala de aula. Na sala de aula em que a música é utilizada como ferramenta didática, a produtividade é maior do que naquela que não a utiliza.

A professora de Artes, que preferiu não participar do questionário, mas quis relatar oralmente suas experiências em sala, comentou que não utiliza tanto a música nas aulas, pois não se sente preparada e nem capaz de lecionar essa matéria para os estudantes, por não saber tocar nenhum instrumento ou conhecer repertórios musicais variados. Ela se concentra mais nas artes plásticas por se sentir mais confiante para transmitir a matéria, mas só do fato dela utilizar em sua metodologia o trabalho prático, teórico e permitir que os estudantes tenham liberdade para criar e se expressar, já demonstra o prazer que eles sentem em se dedicar à aula. Loureiro (2008, p.121), diz que “o essencial é entrar em contato com a própria música, de modo prazeroso e interessante para o aluno”.

A insegurança de muitos professores em usar a música em sala de aula vem da falta dessa prática em sua formação na academia. Muitos deles não

tiveram esse contato, logo não consideram importantes ou não se sentem capazes de transmiti-la aos seus estudantes.

A respeito da quarta questão, (Como os alunos reagem quando você trabalha música com eles?), podemos perceber na avaliação das respostas das professoras que ambas responderam que quando trabalham com música em sala de aula os estudantes ficam alegres, descontraídos, calmos, pedem mais, perguntam significado das letras e contribuem para aula. Por meio das respostas de estudantes e professoras, as experiências de todos são inquestionáveis quanto aos benefícios adquiridos com esse trabalho musical. Mas existe um caminho longo a ser percorrido.

Porque uma ferramenta que traz tantos benefícios e é apreciada por todos, não é utilizada com frequência no ambiente escolar? Uma ferramenta que proporciona o bem-estar físico e emocional e que colabora com o aprendizado, aflora o senso de reflexão e apreciação da arte raramente é encontrado no currículo escolar do campo. Portanto, ela claramente precisa ser trabalhada da forma correta para alcançar todos esses benefícios. Os estudantes do campo já sofrem com diversos problemas, como por exemplo, a dificuldade em ter seus direitos ao acesso à educação de qualidade garantidos. Nossa cultura sofre diversas influências cotidianamente, como alertam Félix, Santana e Oliveira (2014, p.5): “Incentivar o educando a compreender a importância de uma boa composição é necessário para mudar o cenário em que a música está sendo utilizada, principalmente como recurso mercantilista”.

Na escola Santo Antônio da Parida, os estudantes começaram a ter mais contato com a música após a inserção de educadores do campo, especialistas formados para a docência em escolas no campo. A maioria dos livros de histórias infantis só possui animais dos quais os estudantes jamais tiveram contato em sua rotina cotidiana. A música que os jovens estão ouvindo atualmente por lá não falam da vida no campo, mas na suposta “beleza” em se viver na cidade grande, em dores de cotovelo sendo curadas com goles de cachaça ou em como as meninas devem descer até o chão.

No tocante à quinta e última questão, (Você gosta de utilizar a música em suas aulas?), todas as respostas foram sim, mas quanto as justificativas, a professora do 8º e 9º ano argumentou que sempre utiliza a música quando tem oportunidade. Analisando a sua resposta é possível perceber que a educadora

aparentemente não considera que toda aula seja oportuna para se trabalhar com a música. A falta de informação sobre a música também pode ser um dos motivos para ela não ser trabalhada com frequência em sala de aula. Loureiro (2008, p.195) questiona sobre o andamento da preparação dos educadores para lecionar com diversas ferramentas para o acesso ao conhecimento:

(...) como está a preparação dos futuros professores diante das inúmeras possibilidades de acesso ao conhecimento; como as licenciaturas estão preparando e contemplando os futuros profissionais para liderem com a educação musical no ensino básico; qual a postura da universidade no sentido de proporcionar espaços, ampliando suas pesquisas e aumentando seus esforços para qualificar e credenciar os futuros educadores para o exercício da profissão?

Por mais que os professores se identifiquem e apreciem a música, existe uma insegurança grande em utiliza-la em sala de aula, e cada dia que passa aumenta o distanciamento da arte de qualidade do grande público. Na formação acadêmica existe a formação por área, mas em qualquer licenciatura para a docência é importante proporcionar ao futuro profissional ferramentas que lhe possibilitem estratégias para lecionar. Uma forma de realizar essas escolhas é por afinidade, no caso os professores entrevistados afirmaram gostar de utilizar música em sala de aula. Além disso, existem diversas possibilidades de se trabalhar a música em várias matérias específicas, para garantir aos educadores o conhecimento dessa possibilidade.

Quanto à professora do 1º e 2º ano, ela justificou que gosta de utilizar a música em suas aulas porque além de terapia, pode trabalhar com os estudantes a letra musical para explorar seu aspecto semântico. Uma observação importante é que na formação do educador do campo é apresentada aos educadores a possibilidade de utilizar a música como ferramenta pedagógica, que, no caso, é a formação dessa professora.

A análise dos dados nos proporciona uma visão mais ampla sobre a verdadeira função da música em relação a nossa existência, e que ela é muito mais do que parte da arte que nos traz alívio espiritual. Ela compõe nossa existência e aguça nossa percepção do mundo. Não existe vida sem música, pois até mesmo quem não escuta, pode ver ou senti-la. Quem não vê, pode ouvir e senti-la e quem não ouve e não vê, pode sentir a propagação do som

por meio de vibrações sonoras e eles podem receber e apreciar essas vibrações. A natureza, por sua parte, também colabora com seus sons, ritmos e harmonias. E cada ser da natureza aprende a interpretar e conhecer esses sons.

É possível criar outro universo educacional com a música, até porque o mundo também é uma sala de aula onde aprendemos e somos direcionados pelo que mais nos atrai. Ela, fora da sala de aula, pode nos chamar atenção, agradar nossos ouvidos, nos emocionar, nos sensibilizar, permitir a aproximação de outras pessoas. Mas além das vagas percepções que temos dela, ela compõe nossa história, relata nossa existência ao longo dos séculos, se manifesta de diferentes formas em cada cultura, porém conecta pessoas da mesma forma.

A música é a linguagem que pode estar ou não repleta de significados, pode esconder em suas notas o manifesto do poeta revoltado com a sociedade. Pode ser um canto de alerta de um pássaro no meio do mato relatando o perigo do ambiente ou o lamento de um período de estiagem, a chuva tem ritmo para cair e melodia ao tocar a terra.

Os estudantes do campo percebem essa movimentação melódica na natureza, precisam de orientação para interpretar muitos desses sinais e no mundo acadêmico também. A prática da música como ferramenta em sala de aula vai contribuir para que os estudantes transformem esse conhecimento empírico em acadêmico, isso significa favorecer o estudante, contribuindo para facilitar sua existência no mundo, porque quem conhece a essência da música, aprende e apreende sobre ser um bom ser humano no mundo.

CONCLUSÃO

No final desta pesquisa foi possível compreender que a música relacionada ao seu aspecto lúdico possibilita uma maior assimilação de conteúdo, contribuindo para o cognitivo dos estudantes ao mesmo tempo em que desenvolve o lado afetivo, emocional e físico. Porém, ela não é muito utilizada como ferramenta pedagógica nos anos finais do ensino fundamental, sua presença é mais evidente nos anos iniciais.

Os objetivos estabelecidos neste trabalho foram alcançados e como resultado foi possível averiguar que a ausência da música nos planos de aula dos professores está relacionada a questões econômicas, sociais, na formação dos educadores e no desconhecimento do uso e dos benefícios dessa prática em sala de aula. Os conteúdos ministrados para os estudantes do 8º e 9º ano seguem um plano de aula disciplinar, sem dinamismo em sua composição, não possui intervenções por parte dos professores quanto ao ensino da valorização da cultura e música local. Alguns professores da escola tratam a música como algo banal para a construção do conhecimento. O plano de aula de grande parte dos professores da escola do campo Santo Antônio da Parida, não apresenta em sua composição interdisciplinaridade, existe muita individualidade nesse processo pedagógico, o que resulta na fragmentação do ensino, algo que afeta o desenvolvimento escolar e social de vários estudantes.

Já nos anos iniciais do ensino fundamental, foi possível analisar a presença da música como ferramenta didática nas aulas, e o ambiente criado por essa ferramenta era visivelmente produtivo, construtivo e agradável. Os estudantes se apresentaram bem dispostos para aprender e contribuíam para o desenvolvimento da aula de uma forma colaborativa.

Assim, concluímos que a música faz parte do processo existencial do ser humano perante a construção social que desenvolvemos. Ela está presente em nosso cotidiano, por causa dessa presença estamos habituados a sua linguagem, o que facilita nossa compreensão de conteúdos teóricos quando expressados por meio dela ou com a utilização dela. Podemos, por meio da música, perceber com mais intensidade e clareza o mundo a nossa volta e, por conseguinte, aprendemos a refletir sobre conflitos existentes na sociedade. Ela pode ser encontrada nas ruas, nos cinemas, na natureza.

A interpretação do lar, pelo olhar do jovem que vive no campo, se manifesta musicalmente por meio da natureza, com sons que cotidianamente

ele aprende a compreender tanto para sua sobrevivência, quanto para suas relações sociais, é algo com o que ele se identifica, pois vê utilidade em conhecer. Logo, podemos considerar de grande relevância a sua eficácia nos processos de ensino/aprendizagem, devido a sua presença cotidiana em nosso ambiente, seus benefícios para o corpo humano e por se identificarem com essa linguagem.

REFERÊNCIAS:

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêneo (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CANDIDO, Maria; MENGARELLI, Rodrigo. **A música na escola do campo**. Universidade Federal do Paraná Setor Litoral, 2011.

CORRÊA, Antenor Ferreira (org.). **A mente musical em uma perspectiva interdisciplinar**-Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015.

CRESWELL, John W. **Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. Ed. Traduzido por Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/02_A_MUSICA_RECORSO_DIDATICO.pdf Acessado em: 19/01/2018.

<http://projetogoiias.blogspot.com/2011/04/alto-paraiso-de-goias.html> Acessado em: 22/11/2018.

<http://www.ufrgs.br/prograd/processos-seletivos/informacoes-sobre-o-curso-de-licenciatura-em-educacao-no-campo-1> Acessado em: 22/05/2018

LARANJEIRA, Nina Paula; GASPARINI, Carla Beatris; BERNARDES, Selma (org.). **Coleção Riquezas Da Chapada Dos Veadeiros**. Vol2. Comunidade do Sertão: Alto Paraíso de Goiás. Universidade de Brasília, 2012.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 2007. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Senado Federal. Flávio Arns.

LITVIN, Rafael Vilas Bôas; PEREIRA, Paola Masiero (org.). **Cultura, arte e comunicação**. 1. Ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. 4. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Prof.^a Irene S. **A música na sala de aula – A música como recurso didático**. UNISANTA Humanista – p.41-61; Vol.3 nº 1, (2014).

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e Grande Público: a distância a ser extinta**. 1. Ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

RIBEIRO, Geisa Ferreira Félix; SANTANA, Hélio Renato Góes; OLIVEIRA, Wilson Júnior. **A música como recurso didático na construção do conhecimento**. **Cairu em Revista**, Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p.17-2, ISSN,22377719.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernando Peixoto (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. 1. Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

WEBER, Max. **Os fundamentos racionais e sociológicos da música**. Tradução, introdução e notas de Leopoldo Waizabort e prefácio de Gabriel Cohn. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

www.cidades.ibge.gov.br, www.altoparaiso.go.gov.br , biblioteca.ibge.gov.br
Acessado em: 19/01/2018.

www.territoriosdacidadania.gov.br Acessado em: 19/01/2018.

Apêndice:

Perguntas do questionário para os estudantes

1-Você gosta de música, se sim, que tipo de música gosta?

Respostas:

Estudante 1: Sim, forró, sertanejo, funk, hepp.

Estudante 2: Sim, rock, fuk, sertanejo.

Estudante 3: Sim, funk, sertanejo, intenasional, evangélica.

Estudante 4: Sim: funk, gospel, eletrônica, internacional, forró.

Estudante 5: Sim, romantica, gosto das musicas da manu silva.

Estudante 6:Rep

2-Você tem aula de música?

Respostas:

Estudante 1: Não

Estudante 2: Mas já tivemos

Estudante 3: Sim, mas não na prática

Estudante 4: Sim

Estudante 5: Não, mas gostaria de ter

Estudante 6: Não

3-Você gostaria que tivesse?

Respostas:

Estudante 1: Sim

Estudante 2: Sim, porque e muito bom escutar musica

Estudante 3: Sim, para nós aprende sobre musica

Estudante 4: Sim

Estudante 5: Sim, nos estudamos musica mas não e como queriamo

Estudante 6: Sim

4-Para você é importante que os professores utilizem música nas aulas, cantando ou utilizando algum instrumento, porque?

Respostas:

Estudante 1: Sim, usando algum instrumento, pq é bom.

Estudante 2: Sim eu queria muito instrumento para nosa escola.

Estudante 3: Sim, porque nós ficamos mais tranquilo.

Estudante 4: Sim: por que agente fica caumo sem ficar estresado.

Estudante 5: Porque e mais divertido e nos ajuda a ficarmos mais insentivados com instrumento seria bem mais alegre.

Estudante 6: Ceria bom si tiver aula de violão.

5-Para que serve a música?

Respostas:

Estudante 1: Para acalmas, esquecer e dormi

Estudante 2: Para nos se senti mas feliz e para aprender

Estudante 3: Para relaxa para esquece as coisa ruis

Estudante 4: Para que nós posamos nós expressar nela

Estudante 5: Para espresar oque eu to sentindo, e porque eu amo a musica, gosto de cantar me sinto melhor

Estudante 6: Para curti para pasa a raiva

6-Você consegue se concentrar com música?

Respostas:

Estudante 1: Sim

Estudante 2: Sim, ela toca no meu coração

Estudante 3: Sim

Estudante 4: Sim

Estudante 5: Sim, depende da musica

Estudante 6: Sim

7-A aula fica mais legal com ou sem música, porque?

Respostas:

Estudante 1: Claro que fica, com musica, pq a aula é boa. Mas com musica fica melhor ainda

Estudante 2: Com a musica porque nos ficamos agitados

Estudante 3: Com musica. Porque o lugar fica mais descontraido

Estudante 4: Sim: agente se concentra melhor

Estudante 5: Sim, por que e mais relaxante, e calminho

Estudante 6: Ceria legal com música

Perguntas do questionário para os professores

1-Como você utiliza a música em sala de aula?

Respostas:

Professora 1: Cantando, dançando, emitindo som com o corpo.

Professora 2:No momento não utilizo a música em sala de aula para transmitir a matéria. Mas aprendi a utiliza-la para descontrair para mudar um pouco o ambiente pedagógico.

2-Você gosta de música, se sim, que tipo de música gosta?

Respostas:

Professora 1: Sim, gosto de todos os tipos de música desde que não tenha sentido pejorativo.

Professora 2: Sim, gosto. Mpb, gospel, internacional e sertanejo.

3- Você utiliza a música diariamente em sala de aula?

Respostas:

Professora 1: Utilizo todos os dias...

Professora 2: Não utilizo diariamente. Só de vez em quando

4- Como os alunos reagem quando você trabalha música com eles?

Respostas:

Professora 1: Ficam alegres, acalma, pede bis e perguntam sobre, o que significa isso, aquilo.

Professora 2: Eles ficam alegres e descontraídos

5- Você gosta de utilizar a música em suas aulas?

Respostas:

Professora 1: Sim, a música além de terapia podemos trabalhar a letra musical. Oque o autor quer nos transmitir.

Professora 2: Sim, sempre que tenho oportunidade